Anno de 1848. Sabbado 22 de Janeiro. Anno XXV. N. 17.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua nova, a 6, ás 9 horas e 21 min. da manhãa.
Crescente a 13, ás 9 horas e 27 min. da manhãa.
Lua cheia a 20, ás 9 horas e 45 min. da manhãa.
Minguante a 28, ás 9 horas e 39 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

17 Segunda. S. Antão. Aud. do J. dos orph. e do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
18 Terça. S. Prisca. Aud. do J. de civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
19 Quarta. S. Canuto. Aud. do J. do civ. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
20 Quinta. S. Sebastião. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. v.
21 Sexta. S. Ignez. Aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
22 Sabbado. S. Gaudencio. Aud. do J. civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
23 Domingo. Os Desposorios de N. Sra.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JANEIRO.

Sobre Londres a 27 1/4 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris 360 rs. por franco.
» Lisbôa 95 por 100 de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 a 1 1/2 % ao m.
Ouro — Onças hespanholas.... 28$600 a 29$200
» Moédas de 6$400 velh. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000..... 9$000 a 9$160
Prata — Patacões......... 1$960 a 1$980
» Pesos columnares... 1$930 a 1$950
» Ditos mexicanos.... 1$800 a 1$820
» Miuda............. 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

Lista geral dos cidadãos residentes no 1.º e 2.º districto do termo do Recife, que teem as qualidades exigidas por lei para serem jurados, organisada pela junta revisora em 10 *de janeiro de* 1848.

(Continuação do numero 16.)

José Higino de Miranda.
José Cunigundes da Silva.
José Joaquim Ferreira de Carvalho.
José Alexandre Ribeiro.
Joaquim Juvencio da Silva.
José Mendes Carneiro da Cunha.
José Jacintho da Silveira.
José Candido de Barros.
Joaquim Ayres Velloso.
João Alves Machado.
José Ignacio do Monte.
João Alves de Araujo.
José Bernardino de Sena.
José Diogo da Silva.
José Vieira Brasil.
José Duarte Rangel.
Joaquim Ignacio de Barros Lima.
Ignacio Alves Monteiro.
João Cancio Pereira Freire.
Joaquim Maria de Carvalho.
Dr. José Antonio de Figueiredo.
Ignacio do Reis Campello.
José Theodoro de Sena.
Joaquim de Almeida e Mello.
José Francisco do Rego Rangel.
José Henriques Machado.
José Ignacio Pereira da Costa.
José Pedro Jorges Gonçalves.
José da Silva Monteiro Coelho.
João Bernardino Diniz Pessôa.
José Antonio da Silva Junior.
José Antonio de Azevedo Santos.
João Ricardo da Silva.
José Antonio Gonçalves Mello.
Joaquim Mendes da Costa Azevedo.
Coronel Joaquim José Luiz de Souza.
João Pacheco Alves.
Joaquim Lopes de Almeida.
João Ribeiro Pessôa de Vasconcellos.
Major João Pinto de Lemos Junior.
João Hemenelgido Borges Diniz.
Dr. José Rodrigues dos Passos.
João Leite Pitta Ortigueira.
João Francisco do Rego Maia.
José Pereira Vianna.
João Hypolito de Meira Lima.
José Gonçalves dos Santos.
Joaquim José de Albuquerque.
José Pedro de Farias.
José Themoteo Pereira Bastos.
José Antonio Correia Gomes.
José Lucio Lins.
José Clemente dos Santos Siqueira.
Ignacio José Pinto.
Ignacio dos Santos da Fonseca.
Justiniano Antonio da Fonseca.
Major João Valentim Villela.
José Viricimo dos Santos.
Capitão José Ribeiro Padilha.
José Maria de Jesus Muniz.
José Jacintho dos Santos.
Joaquim Lucio Monteiro da Franca.
Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça.
Joaquim Antonio de Castro Nunes.
Joaquim Felix Machado.
Joaquim Celistino Gonçalves.
Capitão José Joaquim Antunes.
José Ignacio Ferreira e Silva.
João Francisco Regis Quintella.
Januario Alexandrino Rabello da Silva Caneca.
Joaquim José de Abreu Junior.
João Ignacio do Rego.
João Francisco Bastos.
Dr. João Ferreira da Silva.
João Pedro Pessôa de Mello.
Coronel Joaquim Bernardo de Figueiredo.
Joaquim José da Silva Castro.
Dr. José Antonio Pereira Ibiapina.
José Maria da Cruz.
João Theodoro da Cruz.
João Gonçalves dos Santos.
João Rodrigues de Miranda.
Alferes José Francisco de Paula.
João Lins Cavalcante.
João Marinho Falcão.
José Francisco de Barros Rego.
José Ferreira Daltro.
João Paulo de Souza.
José Guedes Salgueiro.
José Maria Schelfer Junior.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE JANEIRO DE 1848.

Vamos transmittir aos leitores o que colhêmos nas gazetas trazidas pelo vapor *Imperatriz*, chegado hoje dos portos do sul.

Os do Rio-de-Janeiro alcançam a 11 do corrente.

A 6, voltaram SS. MM. II. de Pretopolis para a côrte, onde pretendiam demorar-se até 16.

Corria que S. M. o Imperador preparava-se para uma excursão, que devia de durar um mez, e cujo etinerario seria o seguinte: — S. M. sahiria de Petropolis, visitaria os municipios da Parahiba do sul, Velença e Iguassú; e desse ultimo municipio regressaria á côrte, passando pela fazenda do Sr. barão de San-João-Marcos.

S. M. a Imperatriz achava-se de esperanças; e por isso não acompanharia a seu augusto esposo no projectado passeio, mas ficaria em Petropolis.

O Exm. Sr. ministro da justiça, Nicolao Pereira dos Santos Vergueira, estivera em perigo de vida, em consequencia de uma encephalitis que se lhe desenvolvêra; mas, á sahida da barca, estava quasi restabelecido. Esta occurrencia déra lugar a ser a pasta da justiça confiada interinamente ao Sr. Saturnino de Souza e Oliveira.

O Exm. Sr. presidente da provincia adiára a respectiva assembléa para o dia 1.º de junho proximo futuro, sôb o fundamento de que a sua reunião só deve de verificar-se depois da abertura da camara dos Srs. deputados, por isso que a esta compete julgar da validade da eleição primaria, e áquella, assim como ás demais de igual categoria, apenas cabe reconhecer como legitimos os eleitores, por taes qualificados pela referida camara. Entretanto, para que fossem decretados a tempo o orçamento provincial e o municipal, S. Mxc. convocára extraordinariamente a predita assembléa para o dia 5 de fevereiro proximo vindouro, declarando que ella funccionaria por dez dias.

Por decreto de 23 de dezembro ultimo regulára-se a attribuição do ministro do imperio e do mordomo-mór da casa imperial, no tocante á nomeação e expedição de diplomas dos empregados do paço.

Por outro decreto de 31 do precitado mez, creára-se um concelho de administração, incumbido do fornecimento de viveres e fardamentos ao pessoal da armada. Devem de ser membros deste concelho: — o official encarregado do quartel-general da marinha, o intendente, o contador-geral, os commandantes dos corpos dos imperiaes marinheiros e fuzileiros navaes, e os dous commandantes mais graduados dos navios de guerra existentes no porto do Rio-de-Janeiro, que forem officiaes superiores.

Solemnisára-se o vigesimo-quinto anniversario do dia em que o Sr. D. Pedro II se decidira a ficar no Brasil.

A seccetaria da fazenda expedira uma circular, ordenando não se permitta que seja matriculado como capitão de navio o Portuguez Manoel Ribeiro Maltez, que indevidamente o fôra, em Lisbôa, como capitão do brigue brasileiro *Novo-Destino*.

Ordenára-se á presidencia desta provincia faça recolher á côrte os officiaes do estado-maior do exercito, que, achando-se aqui sem licença do governo imperial, não a solicitarem dentro de tres mezes.

O Exm. Sr. ministro dos negocios estrangeiros banqueteára o corpo diplomatico, no convento dos Benedictinos da ilha do Governador.

O *Diario do Rio* de 5 deste mez diz que o Sr. barão de Itapicurú-Mirim he candidato á senatoria pela provincia do Maranhão, e que irá para ahi a fôrça do 5.º batalhão de fuzileiros, que aqui se acha, afim de render as praças do 6.º que devem de vir substitui-las; assim como, que estavam expedidas as convenientes ordens, para que sejam incorporadas á guarnição desta capital as duas companhias do 7.º de caçadores, ora destacadas em Alagôas.

Tinham sido nomeados: — capitão do porto da provincia da Parahiba, o Sr. capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras; — secretario dessa capitania, o Sr. Antonio Maria da Costa Valladares.

O Sr. Antonio Navarro de Andrade solicitára e obtivera demissão do posto de alferes do estado-maior da primeira classe do exercito.

O governo permittira que os Srs. aspirantes a guardas-marinhas, Francisco Marques de Souza Lisbôa e Harmondio de Toledo Marcondes de Montezuma, vão servir, por tres annos, na marinha britannica.

A direcção da santa casa da misericordia do Rio-de-Janeiro tomára uma resolução, que, ao nosso ver, a torna digna de elegios: installára no respectivo hospital uma enfermaria de partos para as mulheres pobres que se quizerem recolher a esse asylo, assim como para as não-pobres, que, mediante uma paga rasoavel, se resolverem a aproveitar-se delle. Esta medida philanthropica concorrerá, por sem duvida, para que não succumbam á falta dos soccorros da arte aquellas das habitantes da capital do imperio, que, baldas de meios pecuniarios, fôrem assaltadas dos perigos a que as coitadas ficam expostas quando se approximam da ultima época da gravidez; e bem assim, para que tambem se escapem a esses perigos aquellas que, sem serem indigentes, são tão infelizes que não teem pessoa alguma, que, em momento tão critico, devéras se interesse pela sua sorte.

Mas não foi sómente a isto que se limitou a santa casa da misericordia. Ella foi adiante: recommendou ao medico encarregado da nova enfermaria, que acudisse ao chamamento de qualquer dessas miseraveis que lhe solicitasse os soccorros. Semelhante recommendação he, por de certo, mui louvavel; porquanto póde muito bem acontecer que um incidente imprevisto prive a pobre mulher de ir bater á porta do hospital.

O Sr. Turcy annunciára um serão litterario para o dia 12 do corrente, no salão da Floresta. Segundo o annuncio, os concurrentes teriam de occupar-se de litteratura e bellas-artes. A redacção do *Diario do Rio* suppunha que o principal objecto do serão era o exame e julgamento de uma grammatica da lingoa franceza, composta pelo Sr. Turcy.

Houvera uma revolução no jornalismo fluminense: — a *Sentinella da Monarchia* recolhêra-se aos bastidores, e atirára para a scena o *Correio da Tarde*, que se estava publicando diariamente; — o *Mercantil* mudára de proprietarios, e, com uma nova redacção, apparecêra sôb o titulo de *Correio mercantil e instructivo, politico, universal*; — o *Brasil* passára a *Diario*; — apparecêra, emfim, um periodico denominado *Museu Pittoresco*, impresso pelos Srs. E. e H. Laemmert: — deve de distribuir-se todos os sabbados; he bem impresso, traz bellas gravuras, e contém materia variada, instructiva e divertida.

O Sr. José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha achava-se na côrte, onde estabelecêra uma agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Sabia-se na predita côrte o resultado da votação de 38 dos collegios eleitoraes de Minas para deputados á assembléa geral legislativa. Ei-lo:

OS SENHORES.	VOTOS.
1 José Pedro Dias de Carvalho	700
2 José Antonio Marinho	694
3 Theofilo Benedito Ottoni	668
4 Gabriel Getulio Monteiro de Mendonça	667
5 Antonio da Costa Pinto	665
6 José Feliciano Pinto Coelho da Cunha	664
7 Pedro de Alcantara Cerqueira Leite	661
8 Antonio Thomaz Godoy	656
9 Quintiliano José da Silva	649
10 Christiniano Benedicto Ottoni	644
11 Francisco de Assis de Almeida.	613
12 Antonio Gonçalves Chaves	600
13 Camillo Maria Ferreira Armond	600
14 Joaquim Antonio Fernandes Leão	598
15 José Jorge da Silva	584
16 Tristão Antonio de Alvarenga	582
17 Francisco de Paula Cerqueira Leite	568
18 Joaquim Candido Soares de Meirelles	536
19 José Feliciano do Nascimento	489
20 Manoel de Mello Franco	400
Elias Pinto de Carvalho	378
Olimpio Carneiro Veriato Catão	351
Francisco de Paula Santos	341
Luiz Antonio Barbosa	341
Diogo Pereira de Vasconcellos	341
Manoel Julio de Miranda	332
Manoel Machado Nunes	328
Firmino Rodrigues Silva	327
Bernardo Belisario Soares de Souza	325
Gabriel Mendes dos Santos	321
Justiniano José da Rocha	320
Francisco de Paula Candido	319

Faltava a eleição de 38 collegios, cujos suffragios montavam ao numero de 300.

Havia datas do Rio-Grande-do-Sul até 24 do passado.

Sem contar com os collegios da Cruz-Alta, Alegrete e Uruguayana, cujos eleitores não excedem ao numero de 35, eis como se achava organisada a lista dos deputados por essa provincia:

OS SENHORES	VOTOS.
1 Desembargador Pedro Chaves	155
2 Dr. Oliveira Bello	148
3 Conselheiro Jobim	133
4 Dr. Sayão Lobato	133
5 Dr. Rodrigues Barcellos	122
J. de P. Magalhães Calvet	117
Dr. Secco	91
Brigadeiro Marques	86
Dr. Travasso	80

O *Jornal do Commercio*, accusando datas de Montevidéo até 17 de dezembro, noticiava: 1.º, que muito se receiava fôsse a praça atacada por Oribe a 18 ou a 19, e que se tinham tomado todas as medidas para repellir o ataque; 2.º, que a 16 desembarcaram ahi os Francezes com 6 peças de 30, que fôram conduzidas para a linha interior das fortificações. A respeito do projectado assalto, transcreve elle o seguinte artigo do *Commercio del Plata*:

« A frequencia com que o inimigo renova ha dias para cá as escaramuças e operações parciaes sobre varios pontos da nossa linha, parece indicar o designio de acostumar outra vez os seus soldados ao fogo e aos perigos, que a longa inacção em que teem estado os belligerantes lhes deve ter feito olvidar em grande parte. Esta novidade coincide com os rumoros vindos do proprio campo de Oribe, e que temos motivos para julgar um tanto fundados, de ter-se dado alli ordem para fazer sahir as familias para o centro da campanha, e tomado outras medidas que são, por sem duvida, a origem dos boatos que côrrem ha dias ácerca de projectos militares do inimigo. Valham esses boatos o que valerem; tenham os novos movimentos dos sitiadores o motivo e objecto que tiverem, o dever he sempre o mesmo para o governo encarregado da defensa da capital, de prever

FOLHETIM.

O DUQUE DE GUISE. (*)

POR Frederico Soulié.

SEGUNDA PARTE.

II.

Depois que Carniole e Santis sahiram, Francesco e Anita ficaram sós; e, quando os passos dos dous bandidos se perderam no silencio, Anita assentou-se na cama:

— Francesco, disse ella com voz agitada, Francesco!

O rapaz não respondeu.

— Quando eu era bonita, tu me respondias, Francesco, disse Anita de maneira que fazia partir o coração. O' meu Deos! quem me ouvirá agora, se tu me abandonas assim?...... Porque não me respondes, Francesco?

— Porque sei o que tu me queres pedir, e eu não t'o posso fazer.

— O que eu te vou pedir, Francesco, he uma cousa justa e santa.....

— Para ti, que o amas, Anita; mas para mim que o odio, he uma cobardia.....

— Que queres tu dizer com isso? exclamou vivamente Anita.

— Quero dizer que tu me vais pedir que vá ao palacio do duque, adverti-lo da conspiração que se trama contra elle..... e isso, sabes que mais? — nunca o farei......, accrescentou o rapaz; não; á fé que nunca o farei.....

— E porque não o has de fazer?

— Porque tu o amas, Anita.

— Que importa, replicou a moça, que importa que eu o ame agora, que já não sou bonita.

— He por essa mesma rasão que eu o odio ainda mais..... porque eu havia dito commigo mesmo: quando Anita já não tiver essa belleza que a faz digna de um throno, então tambem não ha de ter mais essas loucas ambições que a levam para longe de mim; terá piedade daquelle que a não ha de abandonar, que a não ha de desprezar por ser feia..... Pois bem, agora! tu o sabes, elle não te ama nem nunca te ha de amar..... mas tu ainda o amas..... tudo o que te resta do que outr'ora tinhas, tu lh'o conservas; elle te occupa o pensamento, o coração e a alma..... Ha quasi um mez que vélo á cabeceira do teu leito, e em todo este tempo não tenho ouvido senão o nome de Guise nas tuas orações, o nome de Guise no delirio da tua febre, o nome de Guise quando acordas, sempre esse nome..... Oh! a mão de Deos pese sobre elle!..... a infelicidade!..... Por que rasão me não propoz Santis que o fôsse matar?..... Eu o faria sem susto, eu mesmo!

Anita voltou-se desdenhosa e respondeu-lhe:

— A ti, Francesco! elle te esmagaria com os tacões das botas

— Oh! não me digas isso, Anita, respondeu Francesco, não me obrigues a dar ouvidos ás proposições que me faz Borgia.

— Borgia?! exclamou Anita levantando-se repentinamente; pois tu estiveste com Borgia?!

— He verdade..... estive.

— Infeliz! E....., accrescentou ella com voz estremecida, e fallou-te elle de venenos?.....

Francesco respondeu com um movimento de cabeça.

— Oh! que infame!..... que infame! disse Anita.

— E comtudo tu tambem amaste a Borgia, disse Francesco todo severo; era, segundo a tua opinião, o mais bello e o mais valente fidalgo de Italia.

— Ainda não tinha visto a Guise, respondeu Anita.

— Elle te promettia uma corôa.....

— Antes quizera hoje um beijo de Guise na fronte do que a corôa ducal que Borgia nella me poderia pôr.

— Mas que diabo tem semelhante homem, perguntou Francesco furioso, para que tu o ames assim?!.....

— Tem, respondeu altivamente Anita, tem a coragem que nada teme, tem a fé dos seus juramentos, tem a lealdade, a honra, a nobreza, a generosidade, no entanto que Borgia (e agora he que o conheço) não tem senão intrigas tenebrosas, e mentiras, e assassinatos, e venenos.....

— Quem diabo he, disse repentinamente uma nova personagem que entrava, quem diabo he que faz tão bello elogio á minha pessoa?

— Borgia! exclamaram ao mesmo tempo Anita e Francesco.

— Ah! Ah! continuou Melchior, approximando-se da cama da doente, os diabos me levem se eu não reconheci a voz da minha bella noiva! Então és tu? accrescentou elle, approximando-se da pobre moça; fôste tu, minha querida e fiel Anita?

Mas immediatamente recuou de terror, exclamando:

— Jesus meu Deos! que monstro he este?

— Sou a tua bella e querida noiva, respondeu Anita em voz amarga.

— Saiamos d'aqui, replicou precipitadamente Borgia; não tenho muita vontade de trocar o meu rosto por uma mascara semelhante a esta, ainda que em recompensa me dessem o ducado de Napoles. Anda commigo, Francesco!

— Desgraçado de ti, se escutas as palavras desse homem! exclamou Anita vivamente. Fica, Francesco, eu não amarei mais o duque de Guise! Fica, que eu te amarei a ti.

Francesco parou.

— E tu não vês, lhe disse Borgia, que he para salva-lo que ella te promette o seu amor? Vê até que ponto ella o ama!

Borgia procurou arrastrar comsigo o rapaz que resistia.

— Francesco..... Francesco....., exclamava Anita, eu te amo, he a ti só que eu amo..... fica.

— Anda lá! disse Borgia a Francesco, segue-me, rapaz, e ella te amará. Palavra de honra de gentil-homem, serve-me como já me serviste, que eu t'a darei.

E arrastrou comsigo a Francesco; e Anita ficou sozinha.

Quasi que á mesma hora, um homem embuçado n'um comprido capote passeava por ao pé de uma casa de mui agradavel apparencia. Ia elle e vinha levantando de vez em quando os olhos para uma janella illuminada, que sem duvida se não abria tão depressa como o impaciente passeador desejava. D'ahi a algum tempo vio a luz agitar-se na camara; e esconder-se no angulo de uma porta que ficava defronte da janella que elle examinava havia muito tempo. Abrio-se a porta da casa, e tres homens sahiram.

— Dir-nos-has tu agora, perguntou um delles, aonde nos conduzes?

— A casa de Gennaro Annese, *á torre do Carmo*, respondeu uma voz que fez estremecer o cavalleiro que se havia prudentemente escondido.

— E dizes tu, replicou outra voz, que havemos de encontrar lá esse altivo Hespanhol?.....

— Não; acudio um terceiro, desde que Olympia, que voltava de Roma, o encontrou quasi á morte na estrada das lagôas Pontinas, elle tem estado escondido em casa do cardeal..... e ha de juntar-se comnosco na fonte das Serpentes.

— E elle não voltou para junto do duque d'Arcos?

— Não; respondeu aquelle que parecia conduzir os outros dous, porque recebeu ordens do vice-rei por intermedio de.....

Foi com bastante difficuldade que o cavalleiro que estava agachado no angulo da porta pôde apanhar as primeiras palavras de semelhante resposta. Estes tres homens fallavam caminhando pela rua da Annunciada, e o cavalleiro não pôde ouvir o nome que elles pronunciaram. Pareceu por um momento disposto a segui-los, mas o rumor da janella que se abria o reteve immediatamente.

(*) Vide *Diario* n.º 16.

MUTILADO

todas as eventualidades, e de estar preparado para todos os casos. Neste sentido não podemos deixar de applaudir a vigilancia e actividade que vemos desenvolver, e não duvidamos de que o governo achará hoje em todas as classes da população de Montevidéo esse apoio decidido, essa concurrencia espontanea que tem sido, em todos os tempos, o segredo da gloriosa defensa de Montevidéo. »

Declarando que as noticias de Buenos-Ayres alcançavam a 11 do predito dezembro, o periodico que primeiro citámos, traslada do mesmo *Commercio del Plata* as linhas que abaixo copiamos, ácerca da entrada de Urquiza em Corrientes:

« Nada mais sabemos ácerca dos successos de Corrientes. O facto, comtudo, não admitte para nós a menor duvida. O que podemos adiantar são pormenores mais ou menos dolorosos, e sahir de duvidas ácerca do negro crime que he attribuido a alguns chefes cujos nomes nunca tinham tido a mancha perduravelmente infame da traição. A sorte de Corrientes parece por agora decidida: he o terceiro banho de sangue por que o governador Urquiza, executor das ordens de Rosas, faz passar aquelle povo desgraçado, a quem por escarneo chamava, nos documentos sobre o pacto de Alcaraz, o seu querido povo, a sua preciosa familia correntina. Urquiza mostrou o seu amor a Corrientes como costuma mostrar-lhe Rosas.

« Os jornaes de Buenos-Ayres, da Bajada e do Cerrito, estão apregoando ha muito a decisão do povo correntino em favor de Rosas, e annunciando que abandonaria aos seus chefes sem pelejar. Chega o momento da batalha, e o primeiro annuncio he de 700 mortos!!...... Prova da opinião com que Corrientes recebia seus conquistadores. A carta de Urquiza mostra claramente que não triumphou alli senão a fôrça, como em 1839 em Pago-Largo, como em 1843, depois do Arroyo-Grande.

« Por agora Urquiza *conquistou* Corrientes para Rosas. O que se ha de seguir só Deos o sabe. O Paraguay he agora o objecto mais immediato do odio vingativo de Rosas; he a ultima conquista que ora lhe falta para completar a sua sonhada confederação. O Paraguay confiou sempre muito, talvez tudo, no Brasil; veremos o que este faz para ampara-lo no perigo que ameaça a independencia da nova republica. A situação era prevista de ha muito; he de crer que tenha uma resolução adoptada para quando chegasse esse momento. Por muito que suspeitemos qual ha de ser essa resolução, abster-noshemos de fazer predicções sem fundamento seguro. Deixaremos que fallem os successos. »

Datas de Buenos-Ayres até 27 levaram a redacção do precitado *Jornal* a asseverar que se não verificara o ataque premeditado por Oribe, e que o general Rosas prorogára, pela segunda vez, até 31 de dezembro, a permissão de commerciar-se directamente com Montevidéo, como se vê da seguinte carta:

« A unica novidade que temos he relativa ao commercio entre Montevidéo e Buenos-Ayres. Ahi tem mais uma prova do que he o governador Rosas, e do modo por que trata o commercio e os interesses de todos. Sabem que tinha concedido uma prorogação do prazo que fixou, nos seus primeiros decretos, até 20 do corrente dezembro. Muito antes do dia 20 dirigiram-lhe alguns negociantes uma representação solicitando nova prorogação. Não tiveram resposta, e no dia 20, contra o costume e contra os regulamentos, fechou-se a alfandega ao meio-dia e a capitania do porto ás 3 horas da tarde. Era aquillo um verdadeiro inferno pela pressa de embarcar generos naquelle dia. Metade dos navios ficaram em meia-carga, muitos generos regressaram para a praia e para os armazens, outros perderam-se no embarque, e os navios sahiram sem facturas e sem papeis, com um tempo que ameaçava borrasca; e de feito cahio logo um pampeiro furioso, e já temos noticia de tres naufragios Tudo sto occorreu no dia 20. Pois bem, no dia 21 concedeu Rosas uma prorogação de mais dez dias..... ão sabia elle no dia 20 que ia concedê-la? Para ue deu lugar a tantas perdas? Não querem crer ue faz isto para divertir-se, e comtudo he a pura verdade. De resto, os dez dias concedidos são uma mera farça. Começaram no dia 20; a noticia chegou aqui no dia 24, e desde o dia 23 sopra um pampeiro que não permitte embarcar um volume. Os dias 25 e 26 eram feriados. Quem se expõe a comprar effeitos para principiar a carrega-los no dia 27, sem saber se o tempo permittirá que cheguem a Buenos-Ayres antes do dia 31? »

A folha fluminense ainda transcreve um artigo da *Gazeta* de Buenos-Ayres, assim como uma carta particular, ácerca da tomada de Corrientes, e noticia a fuga dos irmãos Madariagas para o Paraguay.

Eis o artigo a que nos reportamos:

« O esclarecido general Urquiza, com o valente exercito do seu commando, em uma rapida campanha de menos de 40 dias, venceu os obstaculos que apresenta a topographia de Corrientes, em victoriosa perseguição do exercito dos selvagens unitarios Madariagas. Cruzou a frente do inimigo, passou os rios Corrientes, Batel e Santa-Lucia na sua maior crescente, e denodadamente sustentou e proseguio a offensiva até o campo fortificado de Vences, cincoenta legoas além da cidade de Corrientes, que estava destinado pela Divina Providencia para uma victoria immortal.

« No dia 26 de novembro deu o Exm. Sr. general Urquiza as mais decididas e habeis disposições para a batalha, resolvendo destruir á viva fôrça o exercito dos selvagens unitarios em suas proprias fortificações e acabar com elle alli.

« Assim succedeu no dia 27 de novembro. O ataque dado pelo exercito da confederação foi vivo, simultaneo, habilmente combinado, heroico e irresistivel, apezar da obstinada luta dos selvagens unitarios Madariagas em suas fortes e vantajosas posições, sobre uma collina elevada de 850 varas, circuladas de fossos, terraplenos e outras obras defensivas, com fortes baterias de artilharia, com os flancos e frente rodeados de esteios, na sua retaguarda um grande espinhal, e 12 peças de artilharia bem servidas, 900 infantes e mais de 3,000 soldados de cavallaria, commandados pelos traidores selvagens unitarios Madariagas e por Mascarilla.

« O intrepido general Urquiza se arrojou denodadamente com a vanguarda do seu exercito para dobrar a posição dos selvagens unitarios pela esquerda, e quando sahia pelo costado do exercito destes, o valente general Garzon, a quem alta e merecidamente recommenda o general em chefe, por seu denodo e pericia, atacou de frente com o exercito composto das tres armas, e flanqueou a direita dos selvagens unitarios. Travada assim a batalha, e empenhada por parte dos selvagens unitarios com tenaz resistencia, cederam estes a um ataque tão heroico e tão habilmente combatido. O general Urquiza derrotou a cavallaria dos selvagens unitarios, arrostando o fogo destes á bala rasa e metralha, e ligou assim esplendidamente a batalha e a victoria que em todos os mais pontos alcançava o exercito federal sobre a artilharia, infantaria e cavallaria dos selvagens unitarios. Todas as fortificações destes fôram demolidas e vencidas. Toda a infantaria dos selvagens unitarios entregou as armas com as suas duas duas bandas de musica e tambores. A sua cavallaria foi lanceada e posta em derrota total. Tomou-se toda a sua artilharia. Sobre o campo de batalha ficaram mortos 700 homens do exercito dos selvagens unitarios, entre denominados chefes, officiaes e tropa. Ficou em podêr dos vencedores toda a correspondencia, que contém revelações importantes para a causa nacional americana da confederação, as cavalhadas, um parque immenso, duas bandeiras, nove estandartes, mais de 70 intitulados chefes e officiaes prisioneiros, e mais de 1,300 soldados, bem como as carruagens dos selvagens Madariagas e tudo quanto tinham no exercito, que foi completamente aniquilado.

« A perseguição aos restos dos selvagens unitarios foi activa, vigorosa e efficaz. Ficaram reduzidos a nada e para sempre.

« O plano do campo intrincheirado dos selvagens unitarios e do ataque do exercito da confederação, que será publicado nas columnas do nosso diario, demonstra a fortissima posição que tinham aquelles, e honra o immortal denodo do exercito federal e do seu habil e illustre general em chefe.

« A perda por nossa parte consiste em 30 mortos e 67 feridos.

« Victoriosa a confederação, extincta nella a vandalica guerra dos selvagens unitarios, e livre e triumphante a provincia do Corrientes, recommendavel por seu pronunciamento e esforços federaes americanos, voltou a Confederação Argentina, debaixo do sagrado pacto federal, e elegeu para seu governador e capitão general delegado, ao benemerito e apreciavel coronel do exercito correntino federal, D. Miguel Visaroso, por sancção do honrado congresso provincial, expedida em 28 de novembro proximo passado. S. Ex. prestou o juramento da lei, e ficava em exercicio de suas elevadas funcções. »

A carta, que citámos, he esta:

« Foi muito o sangue derramado, e temo que as primeiras noticias sejam ainda mais horriveis. Ha um facto de sinistro presagio. Rosas recebeu a noticia no dia 10, e até o dia 22 não tinha publicado a parte de Urquiza, comquanto no dia 11 annunciasse a *Gazeta* que a publicaria immediatamente. Essa parte deve conter os nomes dos officiaes *prisioneiros*, e Rosas ha de desejar que figurem *entre os mortos*. Em Buenos-Ayres e aqui, entre as familias dos que teem parentes no exercito correntino, he extrema a inquietação. Que significa este silencio? »

Quanto a Bolivia, dava-se como certa a sublevação dos departamentos do sul a favor do general Valasco; mas assegurava-se que o exercito conservára-se fiel ao presidente Baelivian, e que, batidos, os revoltosos haviam-se refugiado em Salta.

As gazetas da Bahia alcançam a 18 do mez que vai correndo.

A tranquillidade publica não tinha sido alterada; mas a segurança individual como que ia desapparecendo. Era espantosa a progressão dos assassinatos, referidos pelo *Correio Mercantil*.

Quanto á eleição para deputados geraes, apenas se não conhecia a votação de Campo-Grande: o resumo da de 35 collegios dava este resultado.

OS SENHORES.	VOTOS.
Des. João José de Moura Magalhães	1395
Dr. Angelo Francisco Ramos	1310
Coronel Manoel Joaquim Pinto Pacca.	1202
Os Srs.	*Votos.*
Dr. Francisco Gonçalves Martins	1171
Dr. Angelo Muniz da Silva Ferraz	1166
Dr. João Mauricio Wanderley	1158
Dr. Luiz Antonio Barboza de Almeida	1149
Dr. Eduardo Ferreira França	1143
Dr. Manoel Maria do Amaral	1073
Dr. Aprigio José de Souza	1060
Des. Manoel Vieira Tosta	1057
Dr. José Ferreira Souto	1033
Dr. José de Góes Siqueira	1025
Dr. Bemvenuto Augusto de Magalhães Taques	1008
Des. João José de Oliveira Junqueira	926
Dr. João José de Almeida Couto	917
Dr. José Antonio de Magalhães Castro	914
Commendador Antonio Pereira Rebouças	898
Dr. João Antunes de Azevedo Chaves	870
Concelheiro Joaquim Marcellino de Brito	847
Commendador José Antonio da Fonseca Lessa	797
Dr. Amancio João Ferreira de Andrade	786
Des Candido Ladislão Japiassú	699
Des. Francisco Ramiro de Assis Coelho	514

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 3:797,447

Descarregam hoje, 22 de janeiro.

Brigue —*Conceiçaõ-de-Maria* — mercadorias.
Barca —*Jules* — batatas e queijos.
Brigue —*Brandy-Wine* — farinha.

IMPORTAÇAO'.

Conceição-de-Maria, brigue portuguez, vindo de Lisbôa, entrado no corrente mez, consignado a Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

125 pipas vinho tinto, 6 meias ditas dito dito, 11 barris dito dito, 40 ditos dito branco, 4 barricas cera em grume, 1 caixote vinho moscatel, 26 pipas vinagre, 4 meias ditas dito, 4 caixas chá, 3 gamellas cera branca, 22 moios sal, 1 lata galão de ouro; a Thomaz de Aquino Fonseca.

20 pipas vinagre, 26 barris vinho branco, 400 mólhos cebolas, 10 barricas sardinhas, 4 caixotes diversos objectos, a Antonio Pereira Borges Junior.

5 pipas vinho tinto, 25 barris dito branco, 100 barris cal de pedra, 100 ancoretas azeitonas, 1 sacco pesos brasileiros; a Manoel Ignacio de Oliveira.

2 barris vinho tinto; a Bernardo Antonio de Miranda.

5 gamellas cera branca, 100 ancoretas azeitonas; a João Pinto de Lemos & Filho.

10 pipas vinho tinto, 20 barris dito branco; a Christophers & Donaldson.

32 pipas vinho tinto, 3 ditas vinagre, 5 barris vinho tinto; a Machado & Pinheiro.

26 pipas vinho tinto, meia pipa azeite doce, 10 barricas sardinhas, 10 barris azeite doce; a Antonio Sebastião dos Santos.

3 pipas vinagre, 14 ditas vinho tinto, 20 barris dito dito; a Francisco Severianno Rabello & Filho.

53 barris vinho branco; ao capitão.

28 barricas sardinhas; a Oliveira Irmãos & C.

1 pacote livros; a Izidoro Luiz de Souza Monteiro

1 caixa brochas, 1 dita gomma-graxa, 1 pacote alecrim e fio de linho, 1 fardinho colla de pellica, 1 dito tamizes, 4 caixas drogas, 1 pacote malvas, 1 caixa agoa de Inglaterra; a Policarpo José Layne.

1 fardo malva, 1 barrica macella, 1 caixote papel pardo, 1 dito drogas; a Vicente José de Brito.

1 caixote obras de prata; a Francisco Elias do Rego Dantas.

1 caixa agoa ingleza, 1 barril capa-rosa, 1 dito malvas, 2 ditos linhaça, 1 dito nozes, 2 fardos gramma, 1 barril vinagre branco, 3 caixas drogas; a V. Bravo & C.

1 caixote braços de ferro de balança e 8 quadros de rede de arame, 1 dito 2 moinhos usados; a Antonio José Dias.

2 burros, 1 vacca torina e 1 vitello; a Candido Emigdio Pereira Lobo.

7 barris vinho tinto; a Constantino José Rapozo.

1 caixa 1 machina; a Carlos Augusto Rordorf.

1 barril vinho tinto; a José Pereira da Cunha.

5 pipas vinho tinto, 500 mólhos cebolas; a Nascimento & Amorim.

20 barris cal, 1 pacote panno de linho; a Antonio Alves Teixeira Bastos.

20 barris chouriços; a Silva e Grillo.

10 barris chouriços; a Francisco Lucio Coelho.

1 caixote diversos objectos, 1 dito licores; á ordem.

1 embrulho retroz e ligas de cordão de algodão; a Antonio Joaquim Pan asco.

1 caixotinho tapetinhos de candieiros e castiçal, feitos de lãa e oleado; a Raymundo Carlos Leite.

CONSULADO GERAL.

RENDIMFNTO DO DIA 21.

Geral.	3:514,918
Diversas provincias.	55,862
	3:570,780

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 1:591,257

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 10 DE JANEIRO DE 1847.

Cambios sobre Londres.	27 ½ a 28
» » Paris	340 a 342
« » Hamburgo	628
Metaes. Onças hespanhólas.	28,500 a 29,000
» » da patria	27,800 a 28,300
» Pesos hespanhóes.	1,910 a 1,930
» » da patria	1,780 a 1,820
» Peças de 6,400, velhas. . . .	16,800 a 17,000
» Prata	98 a 99
Apolices de 6 por cento.	87 ½ a 88
» provinciaes.	86 ½

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 17 DE JANEIRO DE 1847.

Londres	27 ½ d.
Paris	340 rs.
Hamburgo	650 rs.
Lisbôa	100 a 106 p. c. de pr.
Onças hespanhólas	29,000
» mexicanas.	28,600
Peças de 6,400	16,000 a 16,500
Moédas de 4,000	9,000
Prata	100 a 106 p. c.

Acções do banco 20 por cento nominal.

(*Correio Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Macció; 10 dias e do ultimo porto 18 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 464 toneladas, commandante o capitão tenente Jesuino Lamego Costa, equipagem 32. Passageiros: para esta provincia, o Exm. desembargador Antonio Ignacio de Azevedo com sua familia, Dr. Manoel Libañio Pereira de Castro, Manoel Carvalho da Costa, Paulo Joaquim Barbosa, Antonio Procopio da Costa, Leonidas Pages, Francez; para o Maranhão, o Exm. barão de Itapecuru-Mirim, sua familia e 1 criado francez, o tenente de fuzileiros Joaquim Barroso de Carvalho; para o Pará, Bernardo de Miranda Fontoura.

Angolla; 20 dias, brigue portuguez *Rosa*, de 125 toneladas, capitão José Francisco da Costa, equipagem 15, carga cera e esteiras; a Francisco Severiano Rabello & Filho. Passageiros, 6 marinheiros, Antonio Pinho Nunes, Brasileiro; Walter Simons, Americano.

Hamburgo por Dover; 60 dias e do ultimo porto 30, patacho hamburguez *Feronia*, de 150 toneladas, capitão C. T. Meyer, equipagem 9, carga cabos, queijos e mais generos; a N. O. Bieber.

Marseille; 44 dias, polaca sarda *Chantal*, de 219 toneladas, capitão F. Brissolese, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Arichat; 39 dias, brigue inglez *Lady-Faulkland* de 159 toneladas, capitão Elias John Tallie, equipagem 10, carga 2,119 barricas de bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Falmouth; 31 dias, brigue inglez *Indian*, de 229 toneladas, capitão John Smith, equipagem 11, carga carvão de pedra; a Adamson Howie.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue inglez *Mary-Hounsel*, capitão John Baker, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro pela Bahia: paquete inglez *Seagull*, commandante o tenente Dickens.

Parahiba; hiate brasileiro *Conceiçaõ-Flor-das-Virtudes*, capitão Elias do Rosario, carga varios generos.

Gotenburg; brigue sueco *Gustafo-Melin*, capitão C. H. Schall, carga assucar e couros.

Porto; brigue portuguez *Ventura-Feliz*, capitão Zeferino Ventura dos Santos, carga assucar, couros e arroz.

Observações.

Fundeou no Lameirão, para acabar de carregar, a barca ingleza *Malha-Shalloross*, capitão J. P. Lock.

A galera americana *Sooloo*, vinda de Sumatra, annunciada no *Diario* de 21 do corrente, trouxe 83 dias de viagem e não 36, como se inserio.

Appareceu uma sombra á janella.

— Sou eu, Casta, disse o cavalleiro.

— Silencio, meu senhor, elles pódem ouvir-nos.

— E quem he que acompanhava teu avô, o veneravel Genuino?

— Eram Peppe-Palombo e o Pionne que estiveram conferenciando com elle mais de uma hora, e meu avô acaba de dizer-me que ia ao concelho para tratar dos negocios publicos.

— O concelho costuma reunir-se de dia, disse o cavalleiro; nem se reune de ordinario em casa de Gennaro, para lá encontrar Hespanhóes. Aqui anda canspiração; mas levem os diabos os negocios! Abre-me a porta, Casta. A noite está fria, mesmo para aquelle que o teu amor faz arder com tão devorante fogo.

— A porta está fechada com duas voltas, e eu não tenho a chave..... mas aqui está quem o ha de conduzir cá acima.

E Casta lançou uma escadinha de mão, feita de seda, ao cavalleiro que estava na rua, e dentro de um credo se achou elle junto da moça.

A janella fechou-se sobre elles, e o cavalleiro se desembaraçou do vasto capote em que estava embuçado.

— És bella e encantadora como os anjos, Casta, disse elle apertando-a brandamente nos braços Amo-te tanto! quizera ter uma corôa para repartir comtigo.

— Não, meu senhor, disse a donzella, eu sou louca e criminosa. Meu Deos! accrescentou ella levantando os olhos para o céo, tu sabes se foi por minha vontade, tu sabes quanto me debati contra este sentimento imperioso, porque eu não só sou criminosa para commigo mesma como tambem para com outra pessoa. Eu tinha dado o meu amor a D. Felix de Medina, ou antes julgava ter-lh'o dado, porque elle era bello, valente e me amava..... Mas eu te vi, ó Henrique, e então senti que não tinha amado; o teu olhar, ó principe, foi como o sol que ensina o caminho áquelle que se perde nas trevas. Vi-te; ... Oh! dize-me porque te amei eu assim, desde que olhaste para mim a primeira vez?..... Porque se apagou immediatamente em meu coração o odio que eu tinha aos estrangeiros, e o temor que meu avô me havia inspirado contra ti? .... Dize-me porque não tenho eu mais compaixão da dôr do Pionne que me ama tambem? ..... Dize-me porque me pareceu que todos os juramentos que me fizera D. Felix não eram senão mentiras?....... Oh! dize-me porque he que eu te amo assim?!

— He porque tu comprehendeste que só eu te amava como tu mereces ser amada, menina.

E Guise (era elle quem fallava) a fez assentar a seu lado, e tomou-lhe as mãos nas suas.

— Não he isso, meu senhor, disse Casta com voz meiga e triste; não he porque V. Alteza me ama que eu o amo; porque, accrescentou ella pondo a mão no peito, eu não sou feliz; mas não importa, ouça, — eu o amo.... e he o que basta. V. Alteza ha de se esquecer de mim, sem duvida..... mas eu o terei amado..... Oh! senhor duque, senhor duque, V. Alteza ha de ter piedade de mim; e no dia em que tu me abandonares, Henrique, tu me matarás, para que eu não commetta mais um crime, matando-me a mim mesma.

— Para que te lembras tu de cousas tão tristes, Casta? replicou Guise.

— He porque ha muitas outras mulheres mais nobres, mais ricas e mais bellas do que eu, que te amam. Julgas tu que todos os dias na igreja eu não vejo os olhos de todas as mulheres cravados em ti? ..... Tu saúdas as mais nobres, sorrís ás mais bellas..... Henrique!.....

— E não olho senão para ti, minha branca e bella fada, disse o duque dando-lhe um beijo na fronte.

Casta estremeceu.

— Diga-me, não he verdade, replicou ella com voz trémula, que V. Alteza amou uma princeza de Mantua e que lhe prometteu desposa la? Não he verdade que V. Alteza se casou com a condessa de Bossut e que agora quer romper esse casamento? Não he verdade, emfim, que V. Alteza veio conquistar este reino para o offerecer á bella Anna de Pons?

— Tudo isso são boatos ridiculos e falsos, disse o duque; só o que ha de verdade he o meu amor por ti..... Oh! torne-me eu senhor deste reino, que a corôa que eu conquistar não será nem para a princeza de Mantua, nem para Honorina de Bossut, nem para Anna de Pons; será para ti, Casta, eu t'o juro.....

— Não me jure nada, disse Casta, porque não tem deveres a cumprir para commigo..... V. Alteza possuia o meu amor antes de m'o pedir; os meus olhos lh'o disseram mesmo antes que V. Alteza o procurasse saber; e quando os seus olhos fitos em mim pareciam acharme bella, não esperei as suas rogativas para lhe communicar que todo o meu ser lhe pertencia..... Não me jures nada Henrique; a minha alma, a minha vida, a minha honra, tudo he teu. Tu não me roubaste nada, -- eu dei-te tudo. Não me jures nada; porque, quando chegar o dia em que tu talvez me abandones, não quero ter que te lançar em rosto que faltaste a tua palavra; não quero que sejas traidor para commigo; quero morrer com o pensamento de que és grande, nobre e bom; e que eu só he que fui criminosa. Não, Henrique, não me jures nada..... deixa-me amar-te.

— Anjo celeste, lhe disse Guise pondo-se de joelhos diante della, Deos me amaldiçõe se algum dia ultrajar tão casta confiança por um abandono infame!

— Então sempre me tens algum amor, meu bello cavalleiro? lhe perguntou Casta extasiada, meu bravo capitão, meu bello heróe!

— Não o duvides; amo-te, e toda a minha vida te pertence.....

— Não me faças acreditar em tanta felicidade,..... lhe disse Casta; não brinques assim com o meu coração; olha que o contentamento o quebrará com tanta facilidade como a dôr..... Fica aqui a meus pés, para que te contemple e te adore.....

Pôz-se ella então a brincar com os longos anneis de cabellos louros de Guise, dizendo-lhe a cada momento:

— Amo-te tanto!.... amo-te tanto!... amo-te tanto!...

Casta acabava de tomar nas mãos essa cabeça adorada, e ia tambem depôr nessa fronte que sonhava com corôas o primeiro beijo que teria concedido ao duque, quando de repente se ouvio uma voz dolorosa e afflicta ao pé da janella.

— Casta! Casta! dizia a voz.

A moça levantou-se subito com os ouvidos attentos e os olhos assombrados, como a côrça que he sorprendida pelo som da corneta entranhada na solidão da floresta.

Guise fez-lhe signal para que se calasse.

— Casta! minha boa Casta! repetia a mesma voz; por piedade..... ouve-me!

— Misericordia! disse Casta, eu reconheço esta voz; -- he a voz de Anita, que desappareceu desde o dia em que esteve com tigo, no torreão do Carmo.

— E que nos importa a nós Anita? disse Guise; deixa essa rapariga importuna chamar.

— Entretanto, Ronda me disse que tu a achavas bella, acudio Casta olhando para o duque como que desconfiada. Vou abrir-lhe a porta.

— Oh! não, disse Guise, não lhe respondas, que ella se ha de desenganar bem depressa.

— Isso não he possivel; esta luz lhe diz que ainda não estou dormindo. E além disso, continuou Casta, desembaraçando-se dos braços de Guise, além disso ha já bem tempo que a não vejo; ella parece que está soffrendo.....

Neste momento Casta parou alçando um grito..... Guise acabava de apagar a luz indiscreta, que denunciava a presença de Casta na camara, e a donzella murmurou com voz quasi imperceptivel:

— Senhor duque! que fez?

O duque não respondeu, mas a voz que gemia junto da janella exclamou com cólera:

— Oh! amaldiçoada sejas tu, Casta, que nem ao menos tens piedade da tua irmãa d'infancia!

Casta quiz de novo correr para a janella, mas já estava nos braços de Guise que a retinha dizendo:

— Casta, eu tambem te amo; eu tambem te amo, Casta!

(*Continuar-se-ha.*)

Declarações.

O vapor *Imperatriz* recebe as malas para os portos do norte [hoje] a 1 hora da tarde : as cartas que vierem depois dessa hora, pagarão o porte dobrado.

--- O Illm. Sr. inspector desto arsenal manda fazer publico que, no dia 24 do corrente mez, contrata a compra de espermaceto em velas, vinagre de Lisbôa, pennas de escrever, oleo de linhaça e fio de vela, sendo todos esses objectos da melhor qualidade, para fornecimento do almoxarifado; devendo os pretendentes a venda apresentar as suas propostas no referido dia, as 11 horas da manhãa, nas quaes declararão as quantidades que lhes convier venderem e os ultimos preços.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha, 21 de janeiro de 1848.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia primeiro de fevereiro, lembra aos Srs. accionistas em atraso a entrada dos quatro por cento da nona prestação. Recife, 13 de janeiro de 1848. -- *M. G. da Silva.*

THEATRO PUBLICO.

PRESEPE.

DOMINGO, 23 DE JANEIRO.

O grande drama novo,

O TRIUMPHO DE MARDOCHEO,

com a soberba vista dos jardins illuminados do rei Assuero, preparados para o grande banquete. A linda scena das Odaliskas, nos Toucadores, e a punição do soberbo Aman, que será enforcado. Os intervallos serão preenchidos com lindas danças, e entre ellas um lindo terceto dançado por tres pastoras.

Rematará todo o divertimento com o tão applaudido acto das pastoras.

(Principiará as horas do costume.)

Publicação commercial.

Sahio á luz no Rio-de-Janeiro, e acha-se á venda nesta cidade na loja de Cardozo Ayres, rua da Cadeia-Velha, n. 31, *Arithmetica Commercial*, por J. G. Kottinger, 1 vol. em 4.°, 2,000 rs.

Avisos maritimos.

---Para a Bahia segue em poucos dias o hiate *Flor-do-Recife* : quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

---Vende-se o hiate nacional *San-João*, e tambem se freta para qualquer porto do norte ou sul; quem pretender fazer qualquer destes negocios, dirija-se a loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou a bordo do mesmo.

-- Para o Rio-de-janeiro sahe, no dia 30 do corrente, o brigue nacional *Despique*: póde receber alguma vaqueta, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Joaquim José dos Santos.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o brigue nacional *Minerva* : ainda recebe alguma carga a frete e escravos: a tratar com o consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, ou com o capitão do mesmo navio.

— Para Hamburgo sahe a barca ingleza *Martha-Shallcross* : tem excellentes commodos para passageiros : quem nella quizer ir de passagem dirija-se aos Srs. consignatarios, James Crabtree & C., rua da Cruz, n. 43.

---O brigue-escuna *Henriqueta* sahirá impreterivelmente para o Aracaty, no dia 28 do corrente, com a carga que tiver a bordo : quem nelle ainda pretender carregar, se entenda com o mestre do mesmo, José Joaquim Alves da Silva, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, 2.° andar.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá breve o brigue *Santa-Maria-Boa-Sorte,* capitão José Joaquim Dias dos Prazeres. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o sobredito capitão Prazeres.

-- Vende-se uma linda barcaça de 24 caixas, muito veleira e de boa construcção : nas Cinco-Pontas, n. 30.

-- Para o Porto sahe, com muita brevidade, a barca *Bella-Pernambucana*, por ter a maior parte de seu carga prompta : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece os mais asseiados commodos, dirija-se ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, ou ao capitão na praça do Commercio.

Leilaõ.

-- Henry Gibson fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um grande sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : terça-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

S.-P.-A.

O primeiro secretario avisa aos Srs. socios em geral sua reunião, hoje, 22 do corrente, as 6 e meia horas da tarde.

-- Precisa-se alugar um preto : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

O TRIBUNO N. 71

está á venda na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e muitissimo interessante, ao meio-dia em ponto.

Assigna-se para o *Tribuno* no mesmo lugar, e em mão do distribuidor, 4 mezes, de janeiro a abril, 2,000 rs., pagos adiantados, como he estylo. He periodico mesmo para o povo, pois que vem a sahir a cinco tustões por mez.

—O redactor do *Tribuno* precisa ainda de um distribuidor : quem estiver nestas circumstancias procure-o na sala-livre ; para os bairros do Recife e S.-Antonio.

-- Comprou-se, por ordem do Sr. Joaquim Avelino Tavares, residente na cidade de Lisbôa, o meio bilhete n. 765 da loteria concedida a favor da edificação do hospital de caridade Pedro II.

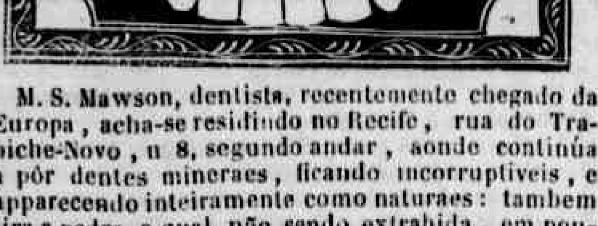
— A pessoa que annunciou querer comprar uma olaria de excellente barro e bastante commoda, dirija-se a rua estreita do Rozario, sobrado de um andar, n. 15, que ahi se dirá quem tem uma com os requisitos pedidos.

--- Precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de venda, preferindo-se dos chegados ha pouco de Portugal : na rua do Agoas-Verdes, n. 48.

-- Precisa-se de um preto, ou preta para o serviço interno e externo de uma casa : quem o quizer alugar dirija-se a rua Nova, n. 5, segundo andar. Na mesma casa tambem precisa-se de uma ama para o serviço interno, que saiba engommar e cozinhar o diario de uma casa, sendo mulher de assento, e mesmo de idade, que não queira gastar o tempo em sucias.

Mappa topographico da cidade da Bahia e seus suburbios.

Acha-se depositada na sala da associação commercial uma lista para as assignaturas das pessoas que quizerem subscrever para um ou mais exemplares do mappa acima, a rasão de 20,000 rs. cada exemplar, pagos, a metade no acto da assignatura, e a outra ao receber o referido mappa. A fiel entrega será garantida pelo Sr. F. H. Luttkens, negociante estabelecido nesta praça, com escriptorio na rua da Cruz, n. 40, o qual se encarrega de receber as assignaturas.



M. S. Mawson, dentista, recentemente chegado da Europa, acha-se residindo no Recife, rua do Trapiche-Novo, n. 8, segundo andar, aonde continúa a pôr dentes mineraes, ficando incorruptiveis, e apparecendo inteiramente como naturaes : tambem tira a pedra, a qual, não sendo extrahida, em pouco tempo tando arruina os dentes; chumba com ouro ou prata, para privar de augmentar a corrupção; tambem tira, lima e faz todas as operações denticaes com a maior delicadeza possivel. Elle espera que os elogios, e o muito patrocinio que tem recebido pelos beneficios que tem produzido na sua pratica, durante 7 annos de residencia nesta cidade, serão garantias sufficientes para as pessoas que, precisando de seu prestimo, não o deixem de procurar.

-- Por detrás do theatro, na cocheira de João da Cunha Reis, não só ha os bons cavallos do costume para alugar, como de presente outros muitos melhores, bem gordos e nunca alugados : tambem compram-se, vendem-se e trocam-se.

— Furtaram, na estrada nova a entrar para o Luca, de uma preta, no principio do corrente mez, as peças de roupa seguintes : 8 camisas de menino ; lisas e uma bordada, com a marca I. S. H. V. ; 5 camisas de senhora ; 3 vestidos e uma saia : quem souber de tal roubo dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, casa do reverendo frei José, ou na Varzea, casa do inspector, que se gratificará generosamente.

-- Quem annunciou querer fallar com Margarida de Jesus Correia, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 68.

Ezequiel

faz sciente ao respeitavel publico, que nenhuma parte teve no ensino das dansas que ultimamente teem sido executadas no theatro publico.

-- *A Voz do Brasil* n. 12 esta a venda nos lugares do costume.

-- Precisa-se de bons officiaes de marceneiro, nacionaes, ou estrangeiros, com tanto que sejam de boa conducta : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 59.

— O actual escrivão da mesa regedora da irmandade de N. S. da Soledade do bairro da Boa-Vista, convida, por mandado da dita mesa, a todos os irmãos da mesma irmandade, para que hajam de comparecer no consistorio da referida igreja, no domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas do dia, afim de, em mesa geral, se proceder á eleição da nova mesa regedora, que tem de reger este corrente anno de 1848.

-- O Portuguez João Ribeiro, natural da ilha da Madeira, esta provincia, e deseja fallar a seu primo, Manoel Ribeiro, que proximamente chegou a esta provincia, vindo do Rio-de-Janeiro, para o que queira annunciar a sua morada, ou dirigir-se a rua da Florentina, n. 16.

-- Precisa-se de um moço de 10 a 14 annos, para caixeiro de padaria, sendo dos ultimos chegados do Porto : na rua da Cadeia do Recife, n. 42.

— Offerece-se um mulher para o serviço de uma casa de pouca familia, a qual engomma, cose e cozinha : na rua do Caldeireiro, n. 1.

— João Rodrigues Vellozo convida aos seus credores para que lhe apresentem as suas contas, dentro de 3 dias, em casa de Firmino J. F. da Rosa, para serem examinadas e satisfeitas, visto que vendeu o estabelecimento que tinha na praça da Boa-Vista.

-- Manoel Joaquim de Gouveia retira-se para a ilha de S.-Miguel.

-- Joaquim José Pereira Borges, subdito portuguez, retira-se para o Rio-de-Janeiro.

Aos pais de familia.

Ensinam-se meninas com toda a perfeição, a saber : primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, bordar de diversas qualidades : na rua da Alegria, n 42. Adverte-se que se ensina com todo o cuidado e zelo.

-- Na rua do Aragão, n 4, bairro da Boa-Vista, fazem-se quaesquer cortinados, tanto de cama como para janellas, com a maior perfeição possivel.

-- Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda em Fóra-de-Portas n. 56 : a tratar na mesma venda.

-- O abaixo assignado faz publico, que, no dia 28 de novembro de 1845, entregou a Antonio Peixoto Guimarães, capitão que foi do brigue brasileiro *Saudade-de-Santos*, um seu escravo, de nome Constantino, de nação S.-Thomé, para com elle navegar, por ser o dito escravo marinheiro: e como chegasse a noticia ao abaixo assignado, que o dito Peixoto deixou de ser capitão do mesmo brigue, e não tenha até o presente dado conta do escravo, pois nenhuma noticia tem delle, por isso avisa que ninguem contrate com o dito Peixoto ácerca do mencionado escravo, cujos signaes são os seguintes : de 26 annos, estatura regular, pouca barba, rosto comprido, olhos grandes, nariz e bocca regulares. O abaixo assignado está disposto a revendicar o seu escravo, no caso de ser vendido, em qualquer parte que for encontrado : e para que ninguem ignore a maneira fraudulenta pela qual o dito Peixoto roubou-lhe o seu escravo, previne pela imprensa. — Pernambuco, 18 de janeiro de 1848.

Antonio Gomes da Silva.

-- Aluga-se uma casa terrea na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira cambista : a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Manoel de Souza Cordeiro Simões participa aos pais de seus alumnos que abrio sua aula particular de primeiras lettras, na rua do Cabugá, n. 12, e continúa a admittir aquelles que do seu prestimo se quizerem servir, promettendo ser assiduo no cumprimento de seus deveres.

— Precisa-se fallar com o procurador dos herdeiros do fallecido José da Silva Botelho, residentes em Portugal, que veio de lá neste ultimo navio, para negocio de seu interesse: dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, primeiro andar.

-- O abaixo assignado remette para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul, uma sua escrava mulata, de nome Joaquina.

Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se-lhes a vendagem, e sendo que seus senhores se responsabilisem : na rua Direita, padaria, n. 26.

-- Rudr Snyfrieda, subdito allemão, retira-se para fóra do imperio.

— O abaixo assignado comprou a venda sita na rua do Camarão, n. 7, ao proprietario da mesma, Francisco Marques de S. Mendes, e aquelles Srs. credores que venderam as fazendas para a mesma venda, que se acharem inda por saldar, queiram entender-se com o comprador abaixo assignado.

André Nauzer.

-- Antonio Marques, subdito de S. M. F., d'ora em diante se assignara Antonio José Rodrigues Marques, por motivo de haver outro com igual nome.

—Engomma-se com muita perfeição, e empalham-se cadeiras : tudo por muito commodo preço: na rua da Roda, n. 19, na loja.

DENTISTA.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, acaba de chegar dos Estados-Unidos do norte a esta provincia de Pernambuco, e avisa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que se acha prompto a exercer as funcções da sua arte, em operações dentaes mais difficultosas, conforme a moda mais moderna da arte : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a sua moradia, rua da Cruz, n. 38, segundo andar.

Irmandade de S. José da Agonia

Domingo, 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, será trasladada, em procissão, do Hospicio de N. S. da Penha para o convento do Carmo desta cidade, a imagem do glorioso S. José d'Agonia, em direcção as ruas da Penha, Livramento, Queimado, pateo e rua do Collegio, rua da Cadeia ao entrar para a de S.-Francisco, e d'ahi em seguimento pela das Cruzes, praça da Independencia, Cabugá, Nova, das Flores, Camboa-do-Carmo até recolher-se ao mesmo convento. Em consequencia, os irmãos da irmandade do mesmo patriarcha rogam encarecidamente aos moradores de taes ruas queiram conservar limpas e desembaraçadas as testadas das casas de suas residencias.

-- O abaixo assignado, estudante do quarto anno da academia juridica, propõe-se a ensinar geographia, rhetorica, philosophia e geometria, em a casa de sua residencia, na rua estreita do Rozario, sobrado de um andar n. 15, das 6 ás 10 horas da manhãa, e de tarde das 4 horas em diante. O mesmo abaixo assignado adverte aos Srs. estudante, que para aquelles que não lhe poderem gratificar ensinará *gratis*, e promette se esforçar por seus progressos como se pago fosse.

Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

-Estão justas e contratadas, com os Srs. Maximiano José de Mello e seu irmão Manoel Candido de Mello, as partes que os mesmos Srs. teem na casa terrea, com travejamento para se poder levantar sobrado, sita na rua da Matriz, n. 13, do bairro da Boa-Vista, por permuta com outra casa na villa do Pao-do-Alho : se alguem se julgar com direito a embaraçar esta permuta, por qualquer titulo, queira fazer a sua declaração por esta folha, no prazo de 8 dias, a contar desta data, ou dirigir-se a rua do Crespo, n. 15, primeiro andar. — Recife, 20 de janeiro de 1848.

— João Francisco dos Santos avisa ao respeitavel publico, que ninguem contrate negocio algum com sua mulher Maria Joaquina Remualda, visto que se está fratando de acção de divorcio, para que depois não se chamem á ignorancia.

-- Desappaseceu, na noite de 14 do corrente, do sitio de Henrique Jorge, no Monteiro, um quartao já bastante velho, ruço, bem carnudo, com a cauda aparada ; tem uma sarnelha do lado esquerdo, junto a uma pequena ferida da cangalha, com um talho no pé esquerdo, junto ao casco; tem marca de peia nos pés, e com a mesma peia de ferro desappareceu : quem o tiver achado, ou der noticia, receberá 10,000 rs. de gratificação, e se guardará segredo.

-- Precisa-se alugar um preto, ou preta, para o serviço de uma casa de familia : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19.

-- Uma parda moça, robusta, sem vicios, se offerece para ser ama de qualquer casa de familia capaz, para fazer o serviço interno, mediante uma paga rasoavel : quem a pretender dirija-se a rua do Livramento, n. 23, primeiro andar.

LOTERIA

DO

Hospital Pedro Segundo.

Continuam se a vender, nos lugares já annunciados, os bilhetes da segunda quinta parte da primeira loteria a beneficio do Hospital Pedro Segundo ; e o thesoureiro, pela concurrencia que tem havido, espera brevemente annunciar por uma só vez o dia em que devem correr as rodas.

-- O Sr. João Xavier da Maya queira apparecer na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, a negocio de seu interesse.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa : na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

-- O Sr. Domingos Pereira de Mendanha tem uma carta, na rua Nova, n. 8.

-- Bernardino José Leitão declara ao respeitavel publico, que mudou o seu estabelecimento da travessa das Cruzes, n. 4, desde o primeiro do corrente, para a rua da Florentina, n. 39.

-- Aluga-se um sobrado de andar e sotão, no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 2, com a cocheira ou sem ella, e juntamente 3 quartos independentes da cocheira : o sobrado tem 2 salas, 3 gabinetes, uma alcova, dispensa, 2 quartos, sendo um para engommado, cacimba e telheiro para estribaria ; o sotão tem sómente 3 quartos : a tratar na rua Direita, n. 29, ou na rua da Cruz, n. 40.

-- Quem annunciou querer comprar um moleque crioulo, de 10 a 14 annos, querendo um de 13, dirija-se a rua do Rangel, n. 36, das 6 as 8 horas da manhãa, e do meio-dia as 4 da tarde.

-- Precisa-se de 2:000,000 de rs. a premio de um e meio por cento ao mez, com hypotheca em 4 casas terreas no bairro de S.-José, as quaes rendem 8,000 rs. mensaes cada uma : da-se o aluguel pelo premio, ou paga-se o premio mensalmente : tambem se vendem as mesmas casas, as quaes são em chãos proprios e feitas a moderna : quem quizer dar annuncie.

Compras.

-- Compra-se o oitavo tomo da Recreação philophica, e a vida de Christo, sendo a antiga, com notas : na rua da Florentina, n. 3, ou annuncie.

-- Compra-se um violão em bom uso e de boas vozes : quem tiver annuncie.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, com habilidades e sem ellas ; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem : na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissões, offerecendo-se toda e qualquer garantia a respeito dos mesmos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Compram-se burros ou machos : na rua Direita, n. 121.

-- Compra-se um moleque que seja sadio e bom, de 10 a 14 annos, preferindo-se que seja crioulo : quem tiver annuncie.

Vendas.

FOLHINHAS PARA O ANNO DE 1848.

Vendem-se folhinhas de algibeira, de porta e de padre, as mais correctas e mais regulares : na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8 ; na rua da Cruz, loja n. 56 ; na rua do Crespo, loja n. 11 ; na loja da esquina do Collegio, e na botica do Sr. Moreira, defronte da matriz da Boa-Vista.

Calçado.

Vendem-se borzeguins para senhora, a 3,000 rs. ; ditos pretos e de côres, a 4,000 rs. ; sapatos de lustro para senhora, a 1,280 rs. ; ditos muito novos, a 2,000 rs. ; sapatos de lustro para homem, a 2,000, 2,500 e 3,200 rs. ; ditos de lãa, a 1,600 rs. ; de tapete, a 1,280 rs. ; e de panno, a 1,000 rs. ; sapatões de bezerro, para homem, a 1,000 rs. ; sapatos de duas solas, inglezes, a 2,500 rs. ; sapatos de duas solas, de couro de lustro, para homem ; sapatões de lustro ; ditos de bezerro ; e outros muitos calçados, por preços razoaveis : na praça da Independencia, n. 13 e 15, loja do Arantes.

-- Vende-se uma carroça nova e bem feita para um cavallo : para vêr e ajustar, dirigjam-se ao forte de Quebra-Pratos, na estribaria do Sr. Wholeshof, a tratar com o mesmo.

---Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá com algum uso, um jogo de bancas de dito, um sofá de dito, e mais alguns trastes novos, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 18.

-- Vendem-se muito superiores bichas, das mais proximas chegadas de Hamburgo, por preço o mais commodo possivel; assim como tambem se responde por qualquer que não pegar, trocando-se por outra: tambem se alugam, por mais commodo preço possivel: á vista do comprador todo o negocio se fará: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44, venda que foi do Maya.

—Vende-se, no armazem do Braguez, ao pé do arco de S.-Antonio, cimento, por preço commodo.

— Vende-se um casal de escravos, proprios para um sitio de plantação, sem vicios, e que são muito fieis, o que se afiança, e bem assim a sua boa conducta: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se um cavallo gordo, para carro: na tenda de barbeiro, na rua do Rozario da Boa-Vista, em frente da rua do Aragão.

Bichas de Hamburgo.

Vendem-se as verdadeiras bichas de Hamburgo, pelo preço de 640 rs. a retalho: na venda de Manoel José de Sá Araujo, na rua da Cruz, n. 24.

---Vendem-se chitas pretas finas, assetinadas: na rua do Queimado, n. 5.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se sapatões de lustro, para homem a 3,000 rs. o par; bahuszinhos para guardar costura, roupa de crianças e meninas guardarem costura na escola, de 1$ rs. a 2,560 rs.; chapeos de sol, de seda, para senhora, de muito bom gosto, a 4$ rs.; chicotes para montaria, a 2,000 rs.; bonetes para meninos.

FARELOS.

Vendem-se saccas com farelos, chegadas ultimamente, a 3,500 rs.: no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

--Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porção, ou a retalho: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

Na rua Direita, n, 55,

vende-se um par de embonos de páo de cedro, para barcaça; 2 traves e um pedaço de páo de condurú; azeite de carrapato, a 1,200 rs. a canada; pomada, a 230 rs a duzia; e todos os mais generos pertencentes a venda, por menos que em outra qualquer parte, e de muito boa qualidade.

— Vende-se um violão em muito bom uso e de muito boas vozes, por modico preço: na rua da Cruz, no Recife, venda n. 59

-- Vende-se cal virgem em ancoretas, a mais nova que existe no mercado, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua da Moéda, armazem n. 17.

Vendem-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 37, cera em velas, fabricadas no Rio-de-Janeiro, em uma das melhores fabricas, em caixas pequenas, de uma até dezaseis em libra; e caixotes com ditas, fabricadas em Lisbôa, sortimento ao gosto do comprador: e tambem se vendem brandões, fabricados no Rio-de-Janeiro, e tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se duas casas terreas, sitas na travessa do Peixoto, a prazo, ou a troco de escravos: na Soledade, sitio da cascata.

—Vende-se a principal venda da rua Imperial, n. 145, por seu dono ter de ir a Portugal tratar de negocios: a tratar na mesma venda.

Cheguem freguezes, que se estão acabando

os sapatões de bezerro, para homem, a 1,280 rs. o par, e bengalinhas para passeio, a 320 rs.: no Aterro-da-Boa-Boa-Vista, n. 78.

-- Tresse, fabricante de orgãos e realejos, tem para vender dous orgãos promptos para igreja, ou para qualquer outro lugar: tambem concerta os ditos instrumentos, põe marchas novas, e compra realejos já servidos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

—Vende-se uma escrava de nação, vistosa, de 16 a 18 annos, propria para todo o serviço de uma casa, por saber lavar bem de sabão e varrella, refinar assucar, e engommar liso: não se vende por defeitos: na rua da Senzalla-Nova, venda n. 7.

-- Vende-se cevadinha e hervilhas seccas: na rua do Trapiche-Novo, n. 20.

Aos fumantes de bom gosto.

Vendem-se os excellentes e bem conhecidos charutos regalos de Havana, diplomatas e primores, chegados ultimamente: no armazem grande do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, n 3.

--- Vendem-se os caixões e utensilios de socar assucar do armazem da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e traspassa-se o mesmo armazem e casa, ao gosto do comprador: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Vende-se uma parte no engenho Jaguaribe, termo da villa Iguarassú, de 2:853$003 rs., pertencente a D. Antonia Francisca Cavalcante Lins, que lhe tocou por morte de seu pai Francisco Xavier Cavalcanti Lins, como se verá no formal de partilha: na rua larga do Rozario, n. 32.

Na loja de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19,

Vendem-se riquissimos córtes de cambraia alegria, a 2,000 rs.; chitas finas, a 320 rs. o covado; córtes de superior lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira de quadros, pelo barato preço de 6,000 rs.; panno fino preto, a 4,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; lanzinha para calças, a 240, 280, 320 e 360 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; chapéos de palha hamburguezes, a 480 rs. cada um; brim branco de puro linho, a 880 rs.; dito com mistura, a 400 rs.; hamburgo lino, a 480 rs.; lenços de seda para gravata, a 400 rs.; ditos de caça, a 200 rs.; lenços de seda para mão, a 1,440 rs.; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

— Vende-se um molecão de nação, de 20 annos, que cozinha soffrivel, e não he mão canoeiro; 2 ditos de 22 annos; um moleque de 13 annos; um preto de 26 annos, official de sapateiro, o qual não se duvida dar a experimentar; um preto, por 380$ rs., muito forte; um dito, por 180,000 rs.; uma preta de nação, de 20 annos, que engomma e cozinha, com uma cria de 3 annos, muito linda; um pardo de 20 annos, por 450,000 rs.: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

-- Vendem-se, na rua da Cruz, n. 46, condeças com peras; ditas com figos; ditas com pecegos; latas com figos; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas; ditas com bolachinhas de araruta: massas finas em caixinhas; chocolate de canella, de Lisbôa; meias barris com vinte e tantas libras de manteiga ingleza, de muito superior qualidade, e propria para casas particulares: tudo ultimamente chegado, por diminuto preço.

—Vende-se um sobrado novo, de um andar, sotão todo corrido, e com trapeira, feito a moderna, em chãos proprios, oitões dobrados, quintal e cacimba: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— He chegado um novo sortimento de taboas de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho e forro, para fundos de barricas, armações de loja e caixões para assucar; assim como ditas americanas, de todas as larguras, grossuras e comprimentos: e o preço já he barato: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheos.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78,

vendem-se ricos bonetes de merinó, para meninos; ditos de marroquim, para homem, de muito bom gosto e duração; ditos para ir ao banho, a 360 rs.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria a beneficio das obras da imperial cidade de Nictheroy: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38, de Manoel Gomes da Cunha e Silva.

--- Vende-se a taberna n. 86, na rua do Pilar, no melhor lugar de Fóra-de-Portas: está bem afreguezada e com poucos fundos; tem quintal, commodos para familia, e outras conveniencias vantajosas que se dirão ao comprador, e o motivo por que se vende: a tratar na mesma venda.

-- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma parda de 15 annos, com algumas habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar.

-- Vende-se o tresenario de S. Francisco de Paula, obra util aos devotos do dito santo. nas lojas de livros dos Srs. Santos & Companhia, atrás do Corpo-Santo; Cardozo Ayres, rua da Cadeia; e em S.-Antonio, praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se um terreno com 117 palmos de frente e 89 ditos de fundo, em estado de se edificar, por não precisar aterro, em cujo terreno podem-se fazer tres optimas mei'agoas, na rua do Pilar, em Fóra-do-Portas, do lado da maré grande: na dita rua, n. 11, no pateo da igreja do Pilar, das 6 horas da manhãa ás 8.

Vendem-se 3 terrenos proprios, dous com 40 palmos de frente e 500 a 600 de fundo, com diversos pés de arvoredos de fructo, como: larangeiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e as terras mui productivas: um dos terrenos he junto do Sr. Amaro de Barros Correia Selte, e o outro junto do sitio do Sr. Theotonio Joaquim da Costa: o terceiro com 94 palmos de frente e quatro centos e vinte e tantos ditos de fundo, com grande alicerce, divididos os quartos para casas, ou sobrados, junto do sitio do Sr. Antonio Joaquim Panasco, e do Sr. tenente Antonio Marcellino de Mello, na projectada rua que segue da rua da Soledade para a estrada do Manguinho: a tratar com o dentista e sangrador, José Anacleto, na rua estreita do Rozario, junto a igreja, casa terrea, n. 7, bairro de S.-Antonio.

---Vende-se um violão em bom uso e de muito boas vozes; 2 methodos, sendo um em portuguez e outro em francez, para violão; um pandeiro coberto de pergaminho e com parafusos para afinação, obra rica; o castello das Collinas, ou as tres irmãas, 3 v.; a Noite do castello, 1 v.; Cartas de Echo a Narciso, 1 v.; Ensaios poeticos, de F. de A. Barros, 1 v.; Portugal, recordações de 1842, 1 v.; Naufragio do Sepulveda, poema, 2 v.; os Animaes fallantes, poema de João Baptista Casty, 3 v.: tudo por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, n. 46.

---Vende-se uma preta perfeita engommadeira e cozinheira, de 12 a 20 annos; 5 ditas com habilidades; duas pardas de 20 annos, de elegante figuras: 5 moleques de 12 a 18 annos; um preto bem robusto e bom carreiro; um mulatinho de 12 annos: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo: uma mulatinho de 9 annos; uma mui linda mulatinha de 6 annos; duas pretas, uma de 20 annos, perfeita engommadeira, e que cozinha o diario de uma casa, e a outra que he boa quitandeira, e que tambem cozinha e lava muito bem roupa; um bonito escravo sem vicio algum: no pateo da S.-Cruz, n. 14, segundo andar, se dirá quem vende.

Nova alpaca,

de sete palmos de largura, na loja de Guimarães Serafim & C., rua do Crespo, n. 5.

Vende-se a nova alpaca, de sete palmos de largura pelo barato preço de 1$000 rs. o covado; assim como atoalhados de ricos padrões, de 9 palmos de largura, por modico preço; e outras muitas fazendas finas, de linho e seda, chegadas ultimamente á esta cdade, e tudo muito barato.

Na nova loja da rua da Cadeia do Recife, n. 52, de Claudino Salvador Pereira Braga,

vendem-se ricos chapéos de cambraia lisa e de côres, e de escomilha, com flores e enfeitados, para senhora e meninas, a 2,000 rs.

—Vendem-se 600 mólhos de palha de carnaúba, sendo muito nova: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia-Velha, n. 59.

ALVIÇARAS, ILLUSTRE MADAMISMO.

A' muito que o nosso mercado se achava desprevenido de fazendas modernas, que bem satisfizessem ao variado gosto das senhoras do bom tom; mas agora acabam de chegar á loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, os sublimes córtes das encantadoras

☛ JUBILENCES ☚

Seus lindos padrões e mimosos desenhos são em tanto apuro que com graça realçam nos corpos do bello sexo Suas amostras são francas.

-- Vende-se gomma de matarana, da melhor que existe presentemente, tanto para engommar como para uso de papas: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 22, se dirá quem vende.

Charutos de San-Felix.

Joaquim Bernardo dos Reis avisa ao publico e aos seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio, vindo da Bahia, um grande sortimento de charutos de todas as qualidades, que he acostumado a ter, conforme o gosto de seus freguezes, sendo: os verdadeiros de San-Felix, regalia, marca de fogo, fórma-havana, regalo de Havana, fabrica: todos da mesma marca: regalia de diversas marcas, meia-regalia, marca estreita, trabuquilhos, e mais outras qualidades que serão patentes aos freguezes. Adverte-se ao publico que neste deposito da rua da Cruz, n. 51, acharão sempre boas qualidades de charutos, por preço rasoavel.

--- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

--- Vende-se um methodo de flauta, em bom estado, por commodo preço: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

-- Vende-se uma preta de 35 annos, muito boa cozinheira, e que vende na rua, por 220,000 rs.: na rua de S.-Rita, n. 44.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se muito lindos chapeos para meninas, tanto de seda como de palhinha, chegados ultimamente de Paris; chapéos de seda para senhora; córtes de crambraia de seda, de ricos gostos, por preço muito commodo; córtes de vestidos de cambraia e cassa-chitas de differentes qualidades, por preços baratos; ditos com uma pinta de mófo e sem elle, a 2,000 e 2,500 rs. cada córte; mantas de seda e lãa para senhora, das mais modernas que teem vindo a esta praça, a 5,000 rs. cada uma; mantas e chales de seda de varias qualidades e baratos; alpaca preta, a 800 e 1,600 rs. o covado; panno de linho, a 400 rs. a vara; casimiras francezas e elasticas, para calças, a 5,000 rs. o córte; fustões; setins e velludos para collete, por preço muito em conta; bem como um sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem pelo barato.

Vendem-se

queijos londrinos e presuntos para fiambre, chegados pelo *Cumlumbs*: na rua da Cadeia do Recife, n. 1.

— Vende-se feijão mulatinho de muito boa qualidade: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha da alfandega.

— No armazem de Dias Ferreira, ao pé da alfandega, vendem-se barris pequenos com ruivos e pescadas, muito bons, chegados ultimamente de Lisbôa.

— Vende-se o curso completo de Economia politica de J. B. Say, 6 v.; Direito natural e das gentes, por Felice, 4 v.; um jogo de gamão com pedras de marfim: na rua Pilar, n. 84, segundo andar.

Vendem-se livros nauticos.

Taboas de cartiação senos; Observador, compendio das correcções dos astros; um folheto que contém a declinação do sol: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Bastos & Leitão.

Na rua Nova, n. 69, casa de Hebrard, vendem-se os verdadeiros licores de Dautziek, chamado agos d'ouro e marraskim de Zara;

vinhos de todas as qualidades, em quartolas e em garrafas; cognac; absintho; kirch waser da Suissa, da verdadeira marca; conservas de todas as qualidades, como petits poids, sardinhas, lingoiças; fructas conservadas dentro de licor e charope; azeite doce de S. Plaguol de Marsella; agoa de flor de laranja; e outras muitas cousas: tudo de primeira qualidade, e por preços vantajosos para os compradores.

-- Vende-se um terno de medidas de páo, 5 ditos de folha, uma balança com pesos de 8 libras para baixo, um varão para os mesmos: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 20.

-- Na fabrica de bebidas espirituosas, na rua da Senzalla-Velha, n. 114, vende-se genebra, reino, França, aniz, licores, refrescos de varias qualidades; vinagre feito na mesma fabrica: tudo de superior qualidade. Na mesma fabrica tambem se compram botijas vasias, ou a troco dos mesmos generos.

-- Vende-se um par de dragonas de cavallaria da guarda nacional, para official subalterno, e duas bandas em muito bom estado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, loja de cirgueiro do Sr. Thomaz de Aquino Fonseca.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma recolhida, perfeita engommadeira e cozinheira, e a outra propria para todo o serviço de uma casa: ambas de boa conducta: na rua larga do Rozario, n. 25.

— No Aterro-da-Bôa-Vista, loja de calçados, n. 38, junto ao becco dos Ferreiros, acham-se á venda, por baratos preços, sapatões de bezerro, para homem, de 1,000 a 3,000 rs.; borzeguins gaspeados, de 2,000 a 4,000 rs.; sapatos para meninos, a 160 rs.; sapatos de marroquim para homem, a 500 rs.; ditos de panno para senhora, a 600 rs; sapatos de cabra, a 320 rs; perfumarias, por baratissimo preço; e outras muitas pechinchas, que he impossivel que os freguezes, vendo-as, deixem de comprar.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa, em caixas e barricas, chegada proximamente: no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do podér de José Joaquim da Costa, morador na rua do Queimado, n. 42, dous escravos com os signaes seguintes: Joaquim, de nação Angola, côr fula, baixo, corpo reforçado, com falta de dentes na frente, pés chatos e meio tortos para dentro, de 35 a 40 annos: Delfina, parda, alta, bastante magra, cabello cortado quasi rente, de vinte e tantos annos; he muito falladeira e cavilosa; sahiram no dia 10 do corrente, pelas duas horas da madrugada, e tomaram o caminho do sertão em direcção ao Corrente, comarca de Garanhuns; e julga-se levarem em sua companhia um pardo do Sr. João Cancio, segundo um annuncio deste: quem os pegar leve-os a dita casa acima que será gratificado.

— Fugio, no dia 19 do corrente, na occasião que vinha de Iguarassú, na companhia de uma pessoa que o conduzia para esta cidade, o moleque crioulo, de nome Felicianno, o qual se havia tirado da cadeia de Iguarassú, de 18 a 20 annos; não he muito alto, bem feito de corpo; tem os dedos dos pés curtos; apenas tem buço de barba, rosto redondo; levou camisa e calças brancas bastante sujas de suor de cavallo, no assento, por ter vindo de ancas, e bonete de panno com borla: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 4.

— Fugio, no dia 18 do corrente, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, e calças de algodão de listras rota no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

-- Desappareceu, na manhãa do dia primeiro do corrente, da casa do Sr. João Gomes Martins, uma preta de nome Ignez, de nação, de 40 annos pouco mais ou menos. Esta preta he escrava da mulher do mesmo Sr. Martins, por lhe ter sido doada por sua mãi. Costumava dita escrava vender fazenda na rua em dous caixões de flandres pintados de verde, acompanhada, ora com um preto de nome Joaquim, ora com uma preta de nome Benedicta. Quando desappareceu levou uma trouxa com sua roupa; tem alguns cabellos brancos empinhados na testa, e um caroço na parte inferior de um dos braços; expressa-se muito bem quando falla; tem os beiços muito grossos, e a bocca grande. Quem a pegar leve-a a sua senhora, D. Anna Joaquina Baptista Martins, na rua larga do Rozario, n. 39, terceiro andar, que recompensará.

-- Fugio, na noite de 20 do corrente, um escravo crioulo, de nome Custodio, de 18 annos pouco mais ou menos, de feições miudas, rosto sobre o comprido; levou camisa e ceroulas brancas e chapéo de palha: quem o pegar leve-o ao seu senhor, Cardozo das alvarengas, que será bem gratificado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848